

## Francisco Miraglia é candidato a Reitor da USP

*O candidato defende uma Universidade Autônoma e Democrática com eleições diretas para todos os cargos executivos, inclusive para Reitor*

Entre outubro e novembro a Universidade de São Paulo (USP) terá indicado o nome de seu novo reitor ou reitora. Concorrem ao cargo oito candidatos, sendo um deles Francisco Miraglia, Professor Titular do Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP), cuja bandeira de luta é uma USP Democrática, Competente, Republicana e Socialmente Responsável.

Entre os apoiadores da candidatura estão Antonio Candido, Aziz Ab'Saber, Emir Sader, Fábio Konder Comparato, Maria Victoria de Mesquita Benevides, Lisete Arelaro, Michel Rabinovitch, Marilena Chauí, Otaviano Helene e Warwick Estevam Kerr, entre muitos outros (veja lista em <http://www.ime.usp.br/~miraglia/documentos/apoios.pdf>).

A articulação representada por Francisco Miraglia entende que a USP encontra-se desvinculada das questões sociais do país, burocratizada e enrijecida em uma estrutura autoritária, que desrespeita o conjunto das pessoas que nela trabalham e estudam. Afastou-se de um ensino que possibilite aos profissionais por ela formados espírito crítico e preocupação com os objetivos e a destinação do seu trabalho.

“A USP encontra-se alheia do debate e fora da luta para a construção de um projeto democrático e republicano de desenvolvimento social para o Brasil. Por meio da estrutura de poder centralizada e autoritária vigente, alinha-se cada vez mais com os interesses das elites dominantes do país. Seus principais executivos defendem idéias inteiramente tecnocráticas de reforma, administração e ‘eficiência’ ”, afirma o candidato.

Francisco Miraglia tem densidade acadêmica, intelectual e política para reverter esta situação. Além de excelente cientista e pesquisador na área de matemática e lógica, tendo publicações de notada relevância internacional, foi presidente e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Lógica, presidente do Comitê Latino-Americano da Association for Symbolic Logic, presidente e vice-presidente da Adusp (Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo -

Seção Sindical), coordenador do Fórum das Seis e diretor do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior).

Ao contrário de seus concorrentes, sua carreira não foi construída nas instâncias administrativas da USP. Além da sólida formação intelectual, atuou por diversos anos em negociações com o Conselho de Reitores e com diversos governos. Assim, agregou experiência ímpar de negociação com o Estado e amplo conhecimento sobre a estrutura e burocracia universitárias.

Francisco Miraglia é uma alternativa para desmontar o jogo de poder que tem determinando a escolha de Reitor ao longo da existência da USP. Por outro lado ele é reconhecido pelo compromisso com as lutas históricas travadas na instituição e no país. *Veja mais informações sobre Francisco Miraglia, suas propostas e apoios em: <http://www.ime.usp.br/~miraglia>*

### **Por que o processo é autoritário?**

A USP é regida hoje por um estatuto cujos fundamentos foram definidos no início dos anos 70, nos tempos da ditadura militar. A instituição não respeita a constituição nem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê que os todos os colegiados tenham 70% de professores. Na USP, mais de 80% dos eleitores nos conselhos e congregações são professores, sendo a maioria deles da categoria dos titulares que constituem apenas 20% do total de docentes.

A eleição para reitor ocorre em três turnos e podem se candidatar somente os Professores Titulares. Só participam do primeiro turno os membros que são integrantes do Conselho Universitário (órgão máximo da universidade), dos conselhos centrais (que deliberam sobre a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a cultura e a extensão) e das congregações das unidades. Esse colégio eleitoral indica oito nomes! No segundo turno, o número de “eleitores” diminui consideravelmente, pois somente poderão votar o Conselho Universitário e os conselhos centrais, que da lista de oito nomes indicada pelo “Colegião”, deve escolher três nomes. No terceiro turno, quem decide é apenas o governador, a partir da lista de tríplice formada no segundo turno.

Entenda melhor no quadro abaixo:

Etapa	Quem vota	Resultado
<b>20/10 Colegião</b>	Conselho Universitário, Conselhos Centrais e Congregações. (menos de 2% da comunidade universitária)	Lista com oito nomes dentre os professores titulares da USP
<b>17/11 2º turno (lista tríplice)</b>	Conselho Universitário e Conselhos Centrais (cerca de 0,3% da comunidade)	Lista tríplice
<b>Não há data definida 3º turno</b>	Apenas o governador	O governador decide por um dos nomes da lista tríplice

Entre os problemas que este sistema traz estão:

- 1) As restrições ao direito de voto e ao direito à candidatura.
- 2) A multiplicidade de votos a que cada eleitor tem direito faz com votem em seu candidato predileto e, ao mesmo tempo, escolham alguém que seja inaceitável ao Governador, tentando assim excluir da lista tríplice um real concorrente.
- 3) Grande parte dos eleitores — os diretores e vice-diretores de faculdades — foram escolhidos pelo reitor cujo mandato está acabando, influenciando assim na definição de seu sucessor.
- 4) A escolha final feita pelo Governador fere o princípio da autonomia da Universidade.

**Eleição direta e paralela realizada pela Adusp**

Como instrumento de pressão e desnudamento do processo institucional que exclui a participação da comunidade da USP, a Associação dos Docentes da USP (Adusp) realizará nos dias **14 e 15 de outubro** uma eleição paralela à oficial, na qual poderão votar todos os professores. A Adusp propôs que as outras entidades de representação façam o mesmo.

## **Breve Currículo de Francisco Miraglia**

- ✓ Professor Titular do IME-USP, trabalhando em Lógica, Teoria dos Modelos e Teoria Algébrica das Formas Quadráticas, com publicações internacionais em todas essas áreas.
- ✓ Engenheiro Eletrônico pela Escola Politécnica da USP.
- ✓ PhD em Matemática pela Universidade de Yale.
- ✓ Membro do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp.
- ✓ Foi editor do *Studia Logica* (Academia Polonesa de Ciências) e é editor da Logic Series da Polimetrica Scientific Publishers, Monza, Itália.
- ✓ Professor Visitante nas Universidades de Oxford, Milão, Maryland e Paris VII. Participa da Equipe de Lógica de Paris VII desde 1992.
- ✓ Foi presidente e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Lógica, presidente do Comitê Latino-Americano da Association for Symbolic Logic, presidente e vice-presidente da Adusp (Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - Seção Sindical), coordenador do Fórum das Seis e diretor do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior).

## **Assessoria de Imprensa**

Ana Maria Barbour

Tel: (11) 8287 9942

E-mail: [anabarbour@yahoo.com.br](mailto:anabarbour@yahoo.com.br)